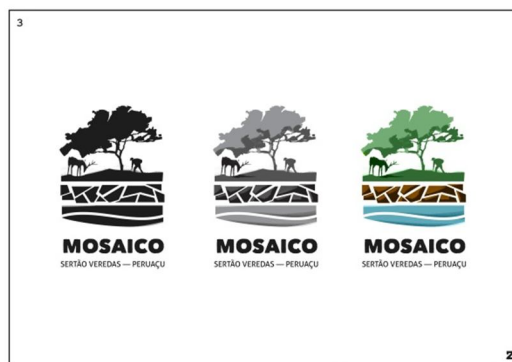
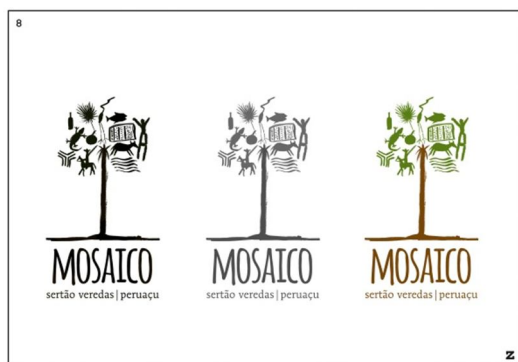


**ATA DA 13ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO DO
MOSAICO SERTÃO VEREDAS – PERUAÇU
COMUNIDADES SÃO FELIX E SERRA DAS ARARAS,
CHAPADA GAÚCHA - MG, 04 e 05 DE JUNHO DE 2013.**

Nos dias 04 e 05 de junho de 2013, às 14:30 h, na Escola Municipal da Comunidade de São Felix e no Centro Cultural do Distrito de Serra das Araras, localizados no município da Chapada Gaúcha - MG, após a verificação da existência de quórum em segunda convocação, foi aberta a 13ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu, que contou com a participação dos seguintes conselheiros (lista de presença em anexo): **I – Representação Governamental - 1)** Yale Bethânia Andrade Nogueira - IEF/APA Pandeiros; **2)** Andresa Ferreira – IEF/PE Serra das Araras; **3)** Cícero de Sá Barros - IEF/Reserva de Desenvolvimento Sustentável Veredas do Acari; **4)** Valeriano Oliveira Silva - IEF/REVS Pandeiros; **5)** Ten Eustáquio Tadeu Lobo Veloso (titular) e Sgt Eduardo Ferreira Guimarães (suplente) - PM Ambiental de MG; - **6)** Pablo Matos Camargo - Funai; **7)** Maria Mendes de Almeida Barbosa - Prefeitura Municipal da Chapada Gaúcha; **II – Representação da Sociedade Civil – 8)** Cesar Victor do Espírito Santo - Fundação Pró-Natureza – FUNATURA; **9)** Marcelo Juliano Rabelo de Oliveira - Instituto Biotrópicos; **10)** Wilson Miguel - Coop Sertão Veredas; **11)** Damiana Sousa Campos - Instituto Rosa e Sertão; **12)** Hilário Correa Franco - Associação Indígena Xacriabá; **13)** José Ferreira dos Santos - Associação Quilombola Vó Amélia; **14)** José Elias Pereira Lopes - RPPN Fazenda Porto Cajueiro; **15)** Aldem Burscheit – WWF/Brasil. Não compareceram os conselheiros representantes das seguintes instituições: **I – Representação Governamental – 1)** ICMBio / PARNA Cavernas do Peruaçu; **2)** ICMBio / PARNA Grande Sertão Veredas; **3)** ICMBio / APA do Peruaçu; **4)** IEF/APA Cochá Gibão; **5)** IEF/Parque Estadual Veredas do Peruaçu; **6)** IEF / Parque Estadual da Mata Seca IBAMA/MG; **7)** UNIMONTES; **8)** Prefeitura Municipal de Formoso; **9)** Prefeitura Municipal de Arinos; **10)** Prefeitura de Bonito de Minas; **12)** Prefeitura Municipal de Januária; **13)** Prefeitura Municipal de Itacarambi; **14)** Prefeitura Municipal de São João das Missões; **15)** Prefeitura de Cônego Marinho; **II – Representação da Sociedade Civil – 16)** ADISC; **17)** Sindicato dos Trabalhadores Rurais da Chapada Gaúcha; **18)** Grupo de Espeleologia e Estudos Orientados de Januária; **19)** Instituto Grande Sertão; **20)** Associação de Agentes Ambientais do Vale do Peruaçu; **21)** SESC Januária; **22)** Ass. Peq. Prod. Várzea Grande; **23)** Cáritas Diocesana de Januária; **24)** Coopi; **25)** Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Vila Bonita; **26)** Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativistas de Pandeiros; **27)** Associação Ambientalista Vida Verde; **28)** RPPN Aldeia. Estiveram presentes, ainda, as seguintes pessoas: **1)** Anderson Rodrigues Mendes – IEF; **2)** Adelson de Almeida Sousa – Câmara Municipal da Chapada Gaúcha; e da **Comunidade do São Felix: 3)** João dos santos Rodrigues de Figueiredo; **4)** Otavio Pereira; **5)** Jadiely Barbosa de Figueiredo; **6)** Eva Rodrigues Ferreira; **7)** Telma Batista Figueiredo; **8)** Aliadna Pereira Batista; **9)** Idyane Pereira Batista; **10)** Eudete Maria Gomes Cardoso; **11)** Amelia Rodrigues Pereira; **12)** Adalio Rodrigues da Silva; **13)** Adelson Rodrigues de Figueiredo; **14)** Luis Carlos Rodrigues Ferreira; **15)** Manoel Rodrigues Pereira; **16)** Junia Kailane Barbosa de Figueiredo; **17)** Fabiana Rodrigues Vieira; **18)** Miguelina Rodrigues. Foi em seguida aprovada a seguinte pauta: 1. Leitura e aprovação da ata da 12ª reunião ordinária ocorrida no dia 26 de março de 2013 em Januária; 2. Informe sobre o andamento do trabalho de consultoria para o desenvolvimento de estudo para a criação de um Fundo para o Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu; e criação de

um GT para acompanhamento do trabalho; 3. Escolha da logomarca do Mosaico; 4. Informe sobre o encaminhamento da questão sobre a aplicação de agrotóxicos na região do Mosaico; 5. Informe sobre o encaminhamento da questão sobre a implantação de PCH's na região do Mosaico; 6. Informe sobre as últimas ações realizadas e próximos passos no âmbito dos projetos "Turismo ecocultural de base comunitária no Mosaico SVP" – Instituto Rosa e Sertão e "Éxtrativismo Vegetal Sustentável no Mosaico SVP" – Coop Sertão Veredas; 7. Definição do seminário sobre incêndios na região do Mosaico; 8. Assuntos Gerais. Tendo em vista a ausência da presidente e do vice-presidente do Conselho, foi solicitado que a representante do IEF/APA Pandeiros, conselheira Yale Bethânia Andrade Nogueira, presidisse a reunião. Iniciando a reunião, a conselheira Yale Bethânia Andrade Nogueira agradeceu a acolhida da Comunidade de São Felix e informou que a presidente Helen Duarte encontrava-se de férias e por isso não se fizera presente. Dando início aos assuntos da pauta, a presidente solicitou que o secretário executivo do Conselho, Cesar Victor do Espírito Santo (Funatura) procedesse com a leitura da ata da 12ª reunião ocorrida no dia 26 de março de 2013 em Januária, o que foi feito. Após a leitura, a ata foi aprovada por unanimidade. Na sequência, no ponto seguinte de pauta, passou a palavra para o representante da Funatura, Cesar Victor do Espírito Santo, que discorreu sobre o andamento do trabalho de consultoria para o desenvolvimento de estudo para a criação de um Fundo para o Mosaico. Cesar Victor colocou que a proposta de um Fundo para o Mosaico encontra-se prevista no Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista (DTBC) do Mosaico e que este trabalho faz parte do projeto que a Funatura está desenvolvendo com apoio do IEF, "Projeto de Gestão Integrada do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu", que tem a sua data de conclusão prevista para o dia 30 de julho próximo. Informou que, após um processo de seleção pública, apresentaram-se três candidatos e que foi selecionado o consultor Marcos Roberto Pinheiro em função da sua experiência com o tema. A ideia é que seja elaborada uma proposta de criação de um fundo que se adeque à realidade do Mosaico e que, a partir de captações diversas (cooperação internacional, recursos públicos, compensação ambiental, doações, ONGs, dentre outras) para abastecer o Fundo, possam ser financiadas ações previstas no Plano de DTBC, que visem a implementação das unidades de conservação e demais áreas protegidas do Mosaico, incluindo atividades que visem o uso sustentável de produtos do cerrado (agroextrativismo), o turismo ecocultural de base comunitária, a valorização das tradições culturais do povo do sertão, a agricultura orgânica, dentre outras ações no território do Mosaico. Cesar Victor sugeriu que seja criado um Grupo de Trabalho no âmbito do Conselho para acompanhar o trabalho do Consultor e seus desdobramentos. A conselheira Damiana Campos (Rosa e Sertão) colocou que devemos estar atentos às fontes de recursos para não comprometer a proposta do Mosaico, especialmente as compensações ambientais advindas de obras como as PCHs ou pela exploração de gás natural, que geram grandes impactos. O conselheiro Wilson Miguel (Coop Sertão Veredas) colocou que considera os recursos de compensação ambiental como uma espécie de "esmola", pois além de pouco representativo, é como se fosse um prêmio de consolação. O conselheiro Aldem Burscheit (WWF/Brasil) falou sobre as possibilidades de criação do Fundo. Colocou que acha importante que o Mosaico não seja dependente exclusivamente de editais. A conselheira Yale Nogueira (IEF/APA Pandeiros) perguntou sobre o que está sendo pensado sobre a questão da personalidade jurídica. Cesar Victor (Funatura) colocou que este tema será tratado pelo Consultor. Na sequência, a presidente, conselheira Yale Nogueira, colocou em discussão a questão do GT para acompanhar este trabalho sobre o Fundo e perguntou que entidades gostariam de compor o

referido Grupo. Apresentaram-se e foram aceitas as seguintes instituições: RPPN Porto Cajueiro, Biotrópicos, WWF, Funai, Rosa e Sertão, IEF e Funatura. Na sequência, a presidente, conselheira Yale Nogueira passou para o ponto seguinte de pauta, escolha da logomarca do Mosaico, e solicitou que o conselheiro Aldem Burscheit (WWF/Brasil) discorresse sobre o assunto, tendo em vista que o WWF – Brasil deu o apoio para a elaboração da logomarca. Aldem falou brevemente sobre o objetivo de uma logomarca e sobre o trabalho do GT que se debruçou sobre o assunto, incluindo a definição do termo de referência, a contratação da firma especializada e a escolha preliminar de duas opções, dentre 9 apresentadas pela firma. Em seguida apresentou as duas opções em dois banners para que os conselheiros presentes conhecessem, conforme os desenhos abaixo:



Após um tempo para análise, a presidente colocou em votação, sendo vencedora por 10 votos a cinco, a proposta com o buriti. Em seguida, a presidente passou para o ponto seguinte da pauta “Informe sobre o encaminhamento da questão sobre a aplicação de agrotóxicos na região do Mosaico”. Cesar Victor falou sobre a Moção aprovada na última reunião e entregue aos órgãos competentes, conforme o encaminhamento dado, e informou sobre uma fiscalização efetuada na Chapada Gaúcha por parte de fiscais federais, que aconteceu em função da Moção encaminhada aos órgãos. O conselheiro Aldem Burscheit (WWF/Brasil) sugeriu que a Moção seja colocada na mídia. O conselheiro Sgt Ferreira (PM Ambiental) colocou que a forma mais eficaz de agir é acionar o IMA. A conselheira Maria Mendes (Pref. da Chapada Gaúcha) disse que na época da colheita, os problemas de saúde registrados no posto de Saúde aumentam muito. O conselheiro Cesar Victor (Funatura) colocou que deveria ser proibido o uso de avião para dispersão de agrotóxicos. Sgt Ferreira (PM Ambiental) colocou que acha difícil isto acontecer, mas pode-se atenuar o impacto localmente com a implantação de um “cinturão verde”, por exemplo, de eucalipto para formar uma barreira. Damiana Campos (Rosa e Sertão) sugeriu que sejam feitas análises da água que vem sendo consumida na Chapada Gaúcha. Ten. Lobo (PM Ambiental) sugeriu que se convide um representante do IMA para a próxima reunião. O conselheiro Wilson Miguel (Coop Sertão Veredas) colocou que muitos agricultores familiares usam agrotóxicos (secante e outros) em suas lavouras comprados na Coopi. Em seguida, a presidente Yale Nogueira passou para o ponto seguinte de pauta “Informe sobre o encaminhamento da questão sobre a implantação de PCH’s no rio Carinhanha, região do Mosaico”. Cesar Victor (Funatura) fez um breve histórico sobre a situação até a presente data, o encaminhamento da moção aprovada na última reunião aos órgãos competentes e informou sobre a realização das audiências públicas que acontecerão nos dias 18 e 20 de junho em Bonito de Minas e Côcos, respectivamente.

Falou, ainda, que a Funatura, juntamente com o Rosa e Sertão, estarão realizando a “Caravana Carinhonha” que pretende firmar posição contrária à construção das PCHs durante as audiências públicas e que seria importante a participação de pessoas de outras instituições que atuam no Mosaico. Yale Nogueira colocou sobre a importância de boas e convincentes argumentações contra as PCHs. Colocou que teve informações de que já existem membros das comunidades afetadas que já estão concordando com as PCHs. Wilson Miguel (Coop Sertão Veredas) sugeriu que seja exemplificado com PCHs que não deram certo, a exemplo da Usina de Pandeiros, que causou impactos ambientais e sociais e hoje encontra-se desativada. José Ferreira (AQ Vó Amélia) colocou sobre a importância da ação conjunta e contrária a implantação das PCHs e citou o exemplo da implantação do eucalipto nos anos 70 e 80, que levou à expulsão de muitas famílias de suas terras. Marcelo Oliveira (Biotrópicos) colocou que a análise dos impactos deve ser feita de forma integrada em toda a bacia. Sugeriu que seja feita uma expedição no rio Carinhonha e propôs a formação de um GT para planejar, o que foi acatado por todos. Apresentaram-se para compor o GT as seguintes instituições: Biotrópicos, Rosa e Sertão, IEF, Coop Sertão Veredas, WWF e RPPN Porto Cajueiro. Na sequência, a presidente Yale Nogueira passou para o ponto seguinte de pauta, “Informe sobre as últimas ações realizadas e próximos passos no âmbito dos projetos “Extrativismo Vegetal Sustentável no Mosaico SVP” – Coop Sertão Veredas e “Turismo ecocultural de base comunitária no Mosaico SVP” – Instituto Rosa e Sertão e solicitou que o conselheiros Wilson Miguel e Damiana Campos discorressem sobre os assuntos. Wilson Miguel informou que o projeto está praticamente parado há cerca de 3 meses em função de um longo tempo de aprovação, pela Caixa, do relatório técnico e financeiro. No entanto, os 3 técnicos de nível médio continuam indo a campo. Em dezembro foi realizado o trabalho de educação ambiental com uma consultora de Brasília, que envolveu capacitações junto a professores de Formoso, Chapada Gaúcha, Itacarambi e Januária, atendendo cerca de 160 pessoas. Em abril aconteceu na Comunidade de Pandeiros uma capacitação sobre o aproveitamento do araticum. Colocou que, desde novembro a Coop trabalhou na safra do buriti. Disse que houve uma comercialização de 13.500 kg de raspa de buriti, cada produtor recebendo R\$10,00 por quilo, movimentando cerca de R\$135.000,00. A Coop pagou R\$10,00 ao produtor e vendeu por um valor entre R\$18,00 e R\$20,00. Em sua opinião, há espaço para esta produção aumentar bastante. Em relação ao pequi, a Cooperativa conseguiu comercializar cerca de 600 kg de óleo. Pagou R\$10,00 ao produtor e vendeu por R\$20,00. Em relação à favela, este ano não houve comercialização em função de não haver comprador interessado, tendo em vista que Quercegen não adquiriu nada, diferentemente de outros anos, e não houve articulação com outros possíveis compradores. O conselheiro Cícero Barros (IEF/REDSVA) colocou que houve coletas de favela, porém sem o devido cuidado, o que levou a muitas quebras de galhos. Sugeriu que seja realizado na Serra das Araras um curso sobre o aproveitamento sustentável da favela. José Ferreira dos Santos (AQ Vó Amélia) disse que em sua comunidade, São Felix, os produtores tomam os devidos cuidados na exploração da favela e que os mesmos receberam a capacitação. Yale Nogueira (APA Pandeiros) perguntou sobre outros usos da favela, além da rotina. Wilson Miguel falou sobre a quercitina, que é usado como complemento alimentar. Por último, Wilson Miguel colocou que, assim que o projeto tiver a sua execução regularizada, serão realizadas as capacitações sobre aproveitamento sustentável da cagaita e sobre cooperativismo/associativismo, além de uma visita de intercâmbio envolvendo produtores do Mosaico e um seminário sobre extrativismo vegetal sustentável. O conselheiro Valeriano Silva (IEF / RVSP) informou que o

Sebrae está provendo cursos de “cooperativismo/associativismo” e “cultura de liderança” na região do Mosaico. Em abril aconteceu um e em agosto será o próximo. Valeriano falou, ainda, sobre o exemplo da COOAPAE, cooperativa que ainda precisa cumprir uma caminhada, que envolve capacitações, planejamento e um maior comprometimento por parte de um número maior de associados. Disse que as cooperativas do Mosaico deveriam trabalhar de forma mais integrada. Damiana Campos (Rosa e Sertão) ressaltou a importância desta integração e o permanente diálogo entre as cooperativas. Na sequência, já sobre o Projeto de Turismo apoiado pela Caixa, Damiana Campos (Rosa e Sertão) falou que o mesmo encontra-se em sua segunda fase. Disse que será necessário um termo aditivo com a Caixa para a prorrogação de prazo por mais um ano. Informou que houve mudanças na equipe, tendo em vista que tanto a coordenadora geral, com a assistente administrativa e financeira solicitaram seu desligamento por motivos pessoais. Para a área administrativa e financeira já há uma substituta, ou seja, a Sra. Meire Jane Silva e para a coordenação geral, ela, Damiana, assumiu interinamente, sem ônus para o projeto, até que seja definido um(a) novo(a) coordenador(a), tendo em vista a realização de importantes atividades do Projeto, como o Encontro dos Povos do GSV, as “ruas de cultura”, dentre outras. Falou que, nos últimos meses foram realizados cursos de empreendedorismo e boas práticas voltados para hospedagem e alimentação nos três núcleos do Mosaico, ou seja, em Chapada Gaúcha (Núcleo Sertão Veredas), Januária (Núcleo Pandeiros) e Itacarambi/Fabião (Núcleo Peruaçu) e que os mesmos atenderam cerca de 150 participantes entre donos de restaurantes, hotéis, hospedarias, etc. Ressaltou sobre a importância dos cursos sobre definição de roteiros comunitários, que deverão ocorrer nos próximos meses e que devem ser integrados às áreas protegidas. Em relação às “ruas de cultura”, colocou que já foram realizadas em 8 municípios (Arinos, Chapada Gaúcha, Formoso, Urucuia, Januária, Itacarambi, Manga e São João das Missões). Falta Côcos, Cônego Marinho e Bonito de Minas. Esta atividade está sendo executada em parceria com as prefeituras beneficiadas e integrado com o Ponto de Cultura Seu Duchim, iniciativa do próprio Rosa e Sertão. Em relação ao Jornal do Mosaico, falou que o nº 7 já está pronto e chega da gráfica nos próximos dias. O nº 8 já foi iniciado. Com referência ao Site, informou que já está pronta uma primeira versão e que será mostrado ao GT/Site e ao Conselho em breve. A proposta é que seja um site bem interativo. Em relação do XII Encontro dos Povos do Grande Sertão Veredas, que acontecerá entre os dias 11 e 14 de julho na Chapada Gaúcha, disse que reuniões e articulações pré-encontro estão acontecendo normalmente. Ressaltou a importância da participação dos membros do Conselho, tanto nas mesas redondas, como nos estandes institucionais ou de exposição de produtos e, também, prestigiando as apresentações culturais. Solicitou que os conselheiros sugiram grupos de suas regiões para as apresentações culturais. A conselheira Maria Mendes (Pref. Chapada Gaúcha) colocou que a Secretaria de Meio Ambiente e Turismo está montando um estande institucional coletivo no Encontro dos Povos e que há espaço para instituições do Mosaico, bastando apenas comunicar o interesse. Na sequência, a presidente Yale Nogueira passou para o próximo ponto da pauta, “Seminário sobre Incêndios”. O conselheiro Sgt. Ferreira sugeriu que este seminário seja feito no próximo ano, entre março e maio, para não coincidir com o período de seca, que está sendo iniciado agora. Em seguida, em assuntos gerais, a presidente Yale Nogueira abriu a palavra aos conselheiros. José Elias (RPPN Porto Cajueiro) sugeriu que seja definida uma estratégia para uma ampla vacinação do gado na região do Mosaico, envolvendo o IMA, tendo em vista que ainda há gado sem vacinação no território. O conselheiro Marcelo Oliveira (Biotrópicos) informou que a proposta do Plano de Pesquisa para

o Mosaico, sob responsabilidade do Biotrópicos, apesar de um pouco atrasado, está sendo trabalhada pelo Instituto. O conselheiro Aldem Burscheit (WWF/Brasil) colocou que em relação à Estrada-Parque Guimarães Rosa, nos trechos já asfaltados ou previstos para serem asfaltados, sejam colocados redutores de velocidade, placas com material informativo, etc, com vistas a diminuir atropelamentos de animais silvestres e proporcionar uma maior conscientização da população. Sugeriu, ainda, que seja colocado na pauta da próxima reunião do Conselho a questão do asfaltamento do trecho entre Chapada Gaúcha e Januária. Yale Nogueira (APA Pandeiros) sugeriu que na próxima reunião seja tratado, também, dos temas “Compensação Ambiental e Social”, “Novo Código Florestal e a Regularização Fundiária”. O conselheiro Hilário Xacriabá (A I Xacriabá) colocou que daqui para frente se envolverá mais nas questões do Mosaico e que a integração entre o Mosaico e o GATI (Gestão Ambiental e Territorial em Terras Indígenas) que está sendo iniciado nas terras Xacriabá está sendo muito positiva. Algumas lideranças dos Xacriabá já estão, inclusive, pensando sobre o turismo. Na sequência, o secretário executivo, Cesar Victor (Funatura) sugeriu que as próximas reuniões aconteçam na segunda quinzena de setembro, em Cônego Marinho, e na primeira quinzena de dezembro, em Arinos, dois municípios que ainda não abrigaram uma reunião do Conselho, o que foi acatado por todos. A seguir, a presidente da reunião, Yale Bethânia Andrade Nogueira, nada mais havendo a tratar, deu por encerrada a reunião. Aprovada esta ata, foi ela assinada pela presidente da reunião e pelo Secretário Executivo do Conselho.

Yale Bethânia Andrade Nogueira
Presidente da Reunião

Cesar Victor do Espírito Santo
Secretário Executivo